

# O PROGRESSO

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$ 200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$ 500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$ 000
Numero avulsos.....	40

## Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições .....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Banco de Guimarães

Deixemos por um pouco em descanço a politica, para tratarmos de um assumpto que no actual momento interessa gravemente a esta localidade.

Queremos referir-nos ao que se está passando sobre o fallido Banco de Guimarães.

Principiaram a ser propostas em juizo acções de processo ordinario contra os que foram accionistas d'esse Banco, exigindo-lhes o pagamento da 5.ª prestação, ou sejam 20\$000 réis por cada accção.

Debaixo de dois pontos de vista vamos examinar este facto: as consequencias que elle traz e a justiça ou procedencia que elle encerra.

Vejamos o primeiro.

Não é, não pode ser desafogada a actual situação financeira dos habitantes d'esta terra, sem embargo das tradições que ostenta de uma opulencia que já teve e apesar do latente vigor industrial que felizmente ainda conserva, se é que não progride; mas não é desafogada, dizemos, a sua situação financeira porque, muitos dos seus habitantes, ao verem a prosperidade que teve o Banco de Guimarães, n'elle depositaram a quasi totalidade dos seus haveres.

D'esse emprego de capital ficou portanto dependente a subsistencia e o conforto de muitos, o que conseguiu imprimir na vida d'esta cidade uma nota muito pronunciada de bem-estar, de alegria, de grandeza e até de luxo.

No momento em que a vida era relativamente barata e facil, quasi todas as familias de Guimarães dispunham de um rendimento, avultado relativamente ao capital, taes eram os dividendos que o Banco distribuia pelos seus accionistas.

E tão despreocupada e feliz corria a vida para essa grande maioria, que ninguém quiz perder um momento d'esse tempo bonancoso para attentar em phenomenos ameaçadoramente graves que se estavam passando n'outras esferas e que a mais ligeira previdencia deixaria supôr que em breve viriam reflectir-se no estado do Banco.

Sentiam-se, é certo, mas por outra forma, esses males, que surgiam todos os dias representados nas leis de meios votadas pelo Parlamento, no preço dos generos de consumo, etc.

Mas a oppôr a isso, appareceu por toda a parte um extranho figurino a trazer a moda de se desejar e preferir tudo o que fôsse caro, ainda que não fôsse bom, e por tal forma se radicou e contagiou no animo de todos este singular preceito economico, que quasi se annullou a industria e a agricultura nacional, tomando grande expansão o commercio que se alimentava com a importação estrangeira.

Ostentou-se então em toda a sua nudez a crise economica do paiz, que a recebeu na maior das inconsciencias; as pautas proteccionistas appareceram no ultimo estector d'essa agonia, mas foram ainda um lenitivo redemptor.

Entretanto a crise financeira que pairava ameaçadora, definiu-se abruptamente, como uma grande descarga electrica. Só então o paiz accordou d'essa somnolencia em que vivia embalado, para ver os horrores da catastrophe que durante muito tempo trouxera pendente sobre si.

Mas accordou estremunhado, e querendo acudir ao abalo que sentira, em vez de se manifestar com factos manifestou-se com palavras óccas, vociferando contra os governos, n'uma grande ostentação de hyperboles, reminiscencia da ostentação da vida faustuosa que passara.

E n'isto se cifrou toda a actividade mental da nação, que parece que só agora adestra as suas aptidões intellectuaes para a lucta—e Deus queira que não seja tarde—aguilhoada pela árdua lei da necessidade, que o seu passado de desvarios lhe veio formular e impôr.

E' claro que esta situação reflectia-se, como não podia deixar de ser, em todas as instituições que tinham character commercial ou financeiro.

O Banco de Guimarães sel-o-ia inevitavelmente; mas o accordar estremunhado dos seus accionistas, não lhes permittiu ver claro n'esse futuro, que estava a dois passos do grande abalo financeiro do paiz.

Porisso ninguém se moveu, dentro ou fóra do Banco, deixando a vontade que fôsem depreciados todos os valores que possuia, para só depois, com justos, embora em grande parte forçados motivos, lhe requererem a abertura da fallencia no tribunal de commercio.

E n'esta altura pode ver-se já o reverso do quadro que a todos offereceu a vida apparatusa e despreocupada do meio social d'esta cidade.

De simples, de barata e facil passou a vida economica e domestica a ser ferozmente insupportavel e exigente, asserção que cremos dispensa qualquer exposição documentada.

Pois é precisamente n'este momento, áspero e difficilimo da vida, que todas as familias d'esta terra são tristemente surprehendidas com a cessação dos dividendos do Banco, com a perda de todo o capital que empregaram nas suas accções e, como se tudo isso, essa monstruosa somma de horrores, não bastasse já, com esta nova contribuição, que n'este caso não é de guerra, mas de fome, o que é peor um pouco!

A quem possa pensar sobre as miserias dos outros e a quem tenha em alguma conta a prosperidade da vida d'esta boa terra, perguntamos: que consequencias arrastará consigo esta brutal exigencia, feita agora em papel sellado e invocadas as palavras da lei, debaixo de muitos tectos onde outr'ora habitou o conforto e onde agora já se installou a fome?

Attentemos um pouco—ainda é tempo de o fazer—n'este problema que tanto importa á economia e á tranquillidade dos habitantes de Guimarães.

Pondére-se bem, quanto isso importa, este grande assumpto vital e não se lance, n'uma insania louca, o passado d'esta terra por um despinhadeiro abaixo.

Ainda é tempo de reflectir; ainda é tempo de remediar o mal, e esse mal remedeia-se ainda com a propria lei na mão.

Façamos para isso a exposição da segunda parte que n'este artigo promettemos tratar.

Qual é a justiça que assiste á exigencia que agora se faz de pagar a 5.ª prestação das accções do Banco de Guimarães?

Sabemos bem qual a razão porque assim procede o snr. administrador da massa fallida. Conhecemos sufficientemente a disposição do artigo 171.º do Codigo de Fallencias, que obriga a compellir os accionistas a effectuar os pagamentos em divida; e muito bem sabemos e apreciamos a grande repugnancia que o illustre advogado sentiu e sente ainda agora em se submeter ao preceito d'aquella disposição coerciva. Aproveitamos esta occasião para tributar a sua exc.ª a nossa homenagem, pois não nos passa despercebido o facto, sem duvida louvavel, de ter o snr. administrador da massa fallida usado d'este meio sómente no ultimo momento do praso que a lei prescreve para tal fim.

Não escrevemos, como se vê, dominados por qualquer paixão que nos não deixe ver com frieza e serenidade onde e quando se deve fazer justiça.

Não fazemos obra de propaganda; não accusamos ninguém.

Mas nós, que conhecemos a disposição que guiou o snr. administrador da massa a assim proceder, conhecemos tambem as disposições legaes que habilitam a reagir contra a exigencia formulada nas accções que teem sido propostas.

Salvo o respeito que nos merecem as opiniões em contrario, que as ha n'esta e n'outras terras, é nosso parecer que a obrigação de satis-

fazer a 5.ª prestação das accções, de ha muito que se extinguiu pela prescripção negativa e tanto assim que o Banco podendo tel-a chamado quando nos seus cofres principiou a escassear o numerario, o não fez, não sem que n'esse sentido se não fizessem propostas, mas porque a consideravam inexigivel já ao tempo d'essas propostas.

Como pode pois considerar-se exigivel hoje, o que já o não era d'antes?

Para isso basta ler com attenção devida os estatutos do Banco no art.º 5.º e confrontar essa disposição com a do art.º 536.º do Codigo Civil, disposição que ensina a forma de contar a prescripção.

A lei das sociedades anonymas e o § 1.º do art.º 170.º do Codigo Commercial, declarando exigiveis as prestações em atraso, regem só para o caso da sociedade existir ainda e funcionar regularmente e não para aquella que desaparecer pela fallencia.

O art.º 171.º do Codigo de Fallencias combinado com o art.º 174.º não auctorisa a applicar ás sociedades anonymas, que teem lei especial, o que n'aquelle é decretado para outras quaesquer sociedades.

Mas não transformemos este artigo n'uma somnolenta allegação juridica; deixemos a questão de direito, que não pertence ás columnas da imprensa, mas ao papel sellado, de trinta linhas.

Entremos na questão de facto, onde egualmente se pode ver qual a subsistencia do pedido das prestações.

De que meios se serve o Banco para conhecer os seus accionistas?

De um livro que lá existe sem formalidades, mas mais grave que isso, sem garantias algumas. De um livro onde se podiam fazer todos os averbamentos que se quizessem, pois na mão do accionista, ou do pseudo-accionista, não ficava titulo algum que lhe dêsse a conhecer essa qualidade, aliás pouco invejavel.

D'um livro que não tem a menor, a mais ligeira indicação, por onde ao menos se possa suspeitar que pertence áquelle Banco.

Nem na capa, nem nas folhas do principio e fim, nem no decurso da escripturação, impressa ou manuscrita, se encontra uma palavra só que o inculque como pertença d'aquella sociedade anonyma. Tão anonymo como ella, não pode deixar de estar a sua authenticidade no mesmo estado de fallencia em que o Banco se encontra. E' um livro de credito fallido, tão fallido como o proprio Banco.

A que conduz racionalmente um semelhante estado de coisas?

Pelo menos á mais desagradavel das surpresas, pois qualquer accionista ao ver o mau estado do Banco, podia não querer ter responsabilidades com a posse das suas accções e n'esse caso faria uma coisa simples: averbava-as no nome de qualquer pessoa, que depois porisso ficava considerada accionista.

Quantos casos d'estes se não teriam dado?

E ha-de n'essas condições ser-se obrigado a pagar o que nunca se usufruiu?

Pode um livro em taes condições servir de base á decisão d'um tribunal illustrado, n'uma questão que põe em sobresalto, e em triste perspectiva grande numero de habitantes e familias d'esta cidade e concelho?

Não haverá ahi quem veja que um livro, tal como elle existe e está escripturado, é, ou antes pode ter sido a mais perigosa armadilha traçoavelmente aberta e preparada para n'ella serem inscriptos como accionistas quem nunca pensasse em o ser?

Ahi fica o juizo que julgamos dever fazer d'esta questão que tanto está preocupando o espirito publico d'esta terra, e a que por isso este jornal não podia ser extranho, no imperioso dever que lhe incumbê da defeza dos interesses locais.

NOVIDADES

Sessão camararia de 20 de novembro

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Magalhães, padre Luiz Dias, Freitas Ribeiro e José Pinheiro.

—Foi lido um officio do snr. governador civil do districto, com data de 16 do corrente mez, pedindo uma nota pela qual se conheçam por mezes e annos as despesas que a camara tem feito com o lyceu d'esta cidade, desde 16 de setembro de 1896, data do decreto que organisou como lyceu nacional o instituto d'Instrucção publica denominado *Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira*, creado por carta regia de 8 de janeiro de 1891.

Resolveu-se satisfazer.

—Foi lido um officio do director das Obras Publicas do districto, snr. Sebastião José Lopes, participando que no dia 18 do presente mez tomou posse d'aquelle cargo, e que põe á disposiçãõ da camara todo o seu auxilio e leal coadjuvaçãõ dentro da esphera das suas attribuições.

Resolveu-se agradecer.

—Fôram feitas as seguintes arrematações, pelo anno de 1902:

Do imposto sobre os carros, por 2425000 réis, por Manuel Rodrigues Pires, d'esta cidade.

Do imposto sobre a melancia, melão, sãboia e repólho, por 138500 réis, por José da Silva Guimarães, d'esta mesma cidade.

Do imposto sobre a madeira, por 80000 réis, pelo dito José da Silva Guimarães.

Do serviço de conducção de cadaveres ao cemiterio, pelo preço de 1700 réis cada carreira, por Manuel Alves da Silva Cosme, d'esta cidade.

Do fornecimento de petroleo para a illuminaçãõ publica, pelo preço de 100 réis cada kilogramma, por Manuel José de Carvalho, d'esta dita cidade.

E não havendo lanços convenientes aos demais impostos, resolveu-se que estes voltem á praça no dia 11 do proximo mez de dezembro.

—Foi posta em praça a obra de vedação do terreno ou quintal da casa da escola de instrucção primaria da freguezia de Caldeellas, e não havendo licitante resolveu-se que volte á praça no dia 11 de dezembro.

—Resolveu-se annunciar a arremataçãõ dos editaes e annuncios expedidos pela secretaria da camara e por quaesquer outras repartições a cargo do cofre municipal, durante o proximo anno de 1902.

—Resolveu-se que seja posta em praça, sob a base de licitaçãõ de 220000 réis, a conclusãõ da obra de communicacão com o recinto do estabelecimento thermal das Taipas, conforme o projecto organiado pelo snr. conductor d'obras publicas em 31 de maio de 1899 e approvedo por despacho do Ministerio do Reino de 19 de junho do dito anno.

—Resolveu-se que sejam postas em praça as obras de reparacão e melhoramento do caminho publico no lugar de Arães, da freguezia de Pentieiros, na importancia de 66500

réis; e de reparacão e melhoramento do caminho municipal no lugar da Estrada Velha, da freguezia de S. Lourenço de Sande, na importancia de réis 497000, conforme os projectos e condições approvedas no dia d'hoje.

—Foi discutido e provisoriamente approvedo o orçamento ordinario da receita e despeza para o proximo futuro anno de 1902, deliberando-se que seja exposto ao publico por tempo de 8 dias, affixando-se para esse fim os competentes editaes nos logares do estylo.

—Resolveu-se organisar a relaçaõ dos individuos para d'entre elles serem escolhidos pelo snr. delegado do thesouro os respectivos vogaes da junta fiscal das matrizes, conforme o art.º 115.º § 2.º do regulamento de 23 de agosto de 1881.

—Resolveu-se organisar a relaçaõ de doze individuos propostos pela camara para d'entre elles serem escolhidos pelo snr. delegado do thesouro os vogaes da junta de repartidores da contribuicão industrial, conforme o art.º 46.º § 3.º n.º 2.º do regulamento de 16 de julho de 1896.

—Fôram despachados os seguintes requerimentos:

—Antonio Ribeiro Barrêto, da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo licença para vedar com parede um terreno que possui no lugar de Cima de Villa, d'aquella freguezia, e que confina com o caminho publico, e ainda construir uma ramada no lado poente do mesmo caminho.

Deferido.

—Antonio Pinto Pereira Mendes, da rua de S. Paio, d'esta cidade, pedindo licença para prolongar uma ramada que possui na sua propriedade do Souto de Guelhufe, na freguezia de Infias.

Deferido.

—João Carvalho Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para construir dois peitoris de madeira, para exposiçãõ de artefactos da sua industria, no predio que possui na Avenida do Commercio.

Deferido.

«Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de 1900»

Do abalísado professor da Universidade de Coimbra e patricio nosso muito illustre, snr. dr. Manuel Dias da Silva, recebemos, com amavel offercimento, um volume de cerca de 200 paginas, com o nome da epigraphe acima.

E um lucido, profundo e consciencioso trabalho, como no genero nada conhecemos que se lhe eguale, onde o honrado e illustre cathedratico expõe com aquella singeleza despretenciosa, que lhe é tão característica e tão reveladora, as mais notaveis occorrencias da vida administrativa do municipio que tem dirigido.

E' digno, com effeito, de passar-se em revista a serie de factos que ahi veem referidos, verdadeira conspiraçãõ á mão armada, dirigida contra a corporaçãõ municipal pelas instancias tutelares, conspiraçãõ que na vertigem allucinada de, por meio de todos os pretextos contrariar as justas pretensões da camara de Coimbra, nem ao menos se deteve deante do proposito que aquella camara manifestou, de indeferir a um proprietario que perante ella se apresentou

a requerer o alinhamento para a edificacão de um casebre no decantado e tradicional Penedo da Saudade! Que selvagens por ahi andam em liberdade por esse mundo fóra!

A par das considerações sobre aquelle assumpto feitas pelo illustre auctor do Relatorio, são egualmente de notar as palavras com que sua exc.ª se refere á falta, sem duvida lamentavel, de uma lei que declare obrigatoria a publicacão pela imprensa das contas das corporações administrativas.

Quantas vantagens não traria para a administraçãõ municipal esse singelo preceito, tão justo e tão viavel! Mas parece que precisamente por taes motivos, as estações tutelares da camara de Coimbra houveram por bem regeitar a proposta que fessa camara fez, do reforço da verba para expediente de secretaria, onde estava incluída a da publicacão do orçamento, verba que não obstante foi satisfeita e paga pelo sr. dr. Dias da Silva.

Por esse caminho de attritos e de perseguições seguiu sempre, intermitente e resolutivo, o animo forte e audaz do infatigavel trabalhador, que tantos serviços tem prestado ao municipio que administra.

De novo voltaram os habitantes de Coimbra a elegel-o para a gerencia dos negocios d'aquelle municipio; e nas vespers da nova gerencia já o snr. dr. Dias da Silva annuncia as disposições em que está, com as seguintes palavras que se leem no seu Relatorio:

«Sahirei d'aqui mais pobre e talvez mais odiado do que entrei, mas de consciencia tranquilla e cara levantada.»

Bem haja o sabio e honrado cathedratico e nosso distincto amigo, a quem deante da sua nobre attitude nos cumpre só lembrar-lhe aquellas palavras que Plutarcho põe na bocca de um politico da velha Grecia:

—«Athenienses! Quando administrei a vossa fazenda com a inteira fidelidade e vigilancia de um homem de bem, fui calumniado e tratado como infame; e agora que a deixei delipidar, passo por homem digno de respeito e sou tido por cidadão devotado. Declaro-vos comtudo que mais me envergonho com a honra que pretendes agora conferirme, do que no anno preterito me affligi com a condemnaçãõ que profereistes contra mim, e profundamente me indigno de ver que mais vale junto de vós comprazer com os maus, do que poupar e conservar a fazenda da republica.»

Conte pois o snr. dr. Dias da Silva com os odios e malquerenças senão de todos, ao menos de muitos dos seus concidadãos, o que só servirá para denunciar-lhe a inteira e grande nobreza do seu limpido caracter.

Uma grande obra de caridade

Consta-nos que o meretissimo delegado do Procurador Regio d'esta comarca, snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, tomando em consideracão o justissimo pedido que ha dias lhe fizemos para melhorar a pessima comida que a Santa Casa da Misericordia fornece aos presos, vae, muito em breve, requerer ás instancias superiores para que os mesmos presos sejam alimentados com ranchos identicos aos dos soldados e fornecidos pelo quartel d'infanteria 20. Mais nos consta que já em principios de dezembro proximo se dará começo a esta grande obra de caridade.

Congratulamo-nos com tão boa-nova e felicitamos o dignissimo magistrado pela sympathica accão que vae praticar.

Bem haja sua exc.ª.

Se fôsse prudente...

No ultimo domingo, um cyclista estranho á terra lembrou-se de alugar um cavallo e dar um passeio pela cidade a todo o galope.

Correu todas as ruas sem o menor embargo nem incidente (não temos em Guimarães zeladores municipaes nem officias da administraçãõ do concelho) mas, quando dava a volta da rua da Rainha para o campo do Toural, o cavallo deu um terno e o cavalleiro foi cuspido pelo pescoço fóra do animal.

A queda foi formidavel, e por certo que jámais lhe sahirá da memoria.

Felizmente, para elle, que não ficou ali morto.

Quadrilha de ladrões

Esta cidade está sendo invadida por uma perigosa quadrilha de ladrões, que pernoita em diversas tabernas da cidade e das estradas ruaes.

Como uma grande parte de taes *forasteiros* não é desconhecida, pedimos ao digno administrador do concelho para lhes dar *caçada*, com o que muito lucrarão os nossos haveres e a nossa tranquillidade.

Aguardamos tão importante diligencia, certos de que alguns serão apanhados.

Associação de Classe dos Empregados de Commercio

Em assembléa geral de 17 do corrente, presidida pelo sr. João Rodrigues Loureiro e secretariado pelos snrs. Camillo L. dos Reis e Augusto Pinto Areias, reuniram os empregados de commercio d'esta cidade.

O snr. presidente declarou que o fim principal da reuniãõ era a leitura do relatorio dos delegados que assistiram ao congresso que ultimamente se realisou no Porto.

Seguidamente o delegado snr. Antonio da Silva Guimarães leu á assembléa o extenso relatorio.

Tomou depois a palavra o snr. Domingos Marques, que interpellou aquelle delegado acerca d'uns pontos da leitura do relatorio, ao que o mesmo satisfez, dando as explicações precisas, bem como fez algumas affirmacões que se impunham. Propoz em seguida o snr. Domingos Marques que na acta fôsse exarado um voto de louvor aos delegados snrs. Antonio da Silva Guimarães e Arnaldo Moutinho.

Pelo snr. Antonio da Silva Guimarães foi proposto que se officiasse ás Associações de Classe dos Empregados de Commercio do Porto e Lisboa, e aos snrs. Ribeiro de Freitas, Antonio Paixão e Manuel Soares Duarte, agradecendo-lhes as attentões e amabilidades que dispensaram aos delegados que representaram no congresso a Associaçãõ de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães.

E finalmente, pelo sr. Antonio Henriques dos Santos, foi proposto que na acta se exarasse um voto de louvor á di-

recção da Associaçãõ Commercial de Guimarães e muito especialmente ao seu digno presidente e a todos os commerciantes que adheriram ao encerramento dos estabelecimentos ao domingo, terminando a reuniãõ com um entusiastico viva á Associaçãõ de Classe dos Empregados de Commercio do Porto.

Supposiçãõ de graves acontecimentos

No ultimo domingo, pouco depois das 6 horas da tarde, recebeu o digno commandante d'infanteria 20 um telegramma do quartel general em que lhe ordenava que mandasse, com urgencia, uma força de 30 praças para um comicio que se estava realisando n'uma das freguezias do concelho de Vila Nova de Famalição. Pelas ruas da cidade andaram logo os cornetas a tocar a unir e os soldados recolhiam, em acce-lorado, ao quartel.

O que haveria? perguntavam os paisanos avidos de noticias. Mataram o administrador de Famalição e mais 7 pessôas, respondiam outros. E outros então diziam que havia revolta no Porto.

Tudo affluia ás proximidades do quartel.

Dahi a meia hora ouve-se o toque d'uma corneta e os passos firmes dos soldados, que marchavam com todo o garbo pelas ruas da cidade, entre a multidãõ de centenas de curiosos.

A força lá seguiu pela estrada de Famalição e por lá andou toda a noite para regressar no dia immediato toda *estropiada* e sem lograr entrar em lucta, porque quando chegou ao local do comicio só deparou com... o regedor. E ainda assim foi necessario tiral-o da cama, onde dormia como um justo, para dar bolêto aos soldados.

Esmola

Suffragando a alma do nosso infeliz amigo, snr. Nicolau José da Silva Gonçalves, entregou o snr. commendador Alexandre José da Silva, da vis-nha cidade de Braga, a quantia de 10000 réis ao sr. Luiz da Costa Mello, para distribuir pelos pobres d'esta cidade.

Julgamento

Em audiencia geral respondeu na ultima quarta-feira, no tribunal judicial d'esta comarca, o réu preso Avelino da Costa, solteiro, carpinteiro, natural da freguezia de Agrelha, do concelho de Fafe, pelo crime de, conforme noticiamos circumstanciadamente ha tempos, aggre-dir a golpes de machado o industrial d'esta cidade, snr. José Maria d'Oliveira.

O jury approvedo os quesitos com a attenuante de não haver o proposito de matar, pelo que o réu foi condemnado na pena de 2 annos de prisãõ, levando-se-lhe em conta o tempo de prisãõ já soffrida, e na multa correspondente a 2 annos, á razãõ de 150 réis por dia.

Não commentamos a decisãõ do jury na presenca de crime tão grave, para não nos incomodarmos.

**Recenseamento eleitoral**

No dia 5 de janeiro proximo futuro termina o prazo em que todos os cidadãos devem requerer, por saberem ler e escrever ou por pagarem mais de 500 réis de contribuição ao Estado, a sua inscripção no recenseamento eleitoral. Ora, como é sabido de todos os nossos amigos que muitos d'elles foram cortados no actual recenseamento, inclusive bons proprietarios e até camaristas que foram eleitos nas penultimas eleições, é indispensavel que todos façam, desde já, o seu requerimento conforme a norma que em seguida publicamos, escripto e assignado pelo proprio e em papel branco ou azul, de 25 ou 30 linhas.

Este requerimento é, pois, concebido nos seguintes termos:

*Ex.<sup>ma</sup> Comissão do Recenseamento Eleitoral do concelho de Guimarães:*

*F. . . (nome por extenso, idade, estado, profissão e morada) requer para ser inscripto no recenseamento a que vai proceder-se, por saber ler e escrever (ou por pagar a quantia de. . . réis de contribuição. . .); e assim*

*Pede se lhe defira*

*E. R. M.*

*F. . . .*

(Letra e assignatura feitas na presença de notario publico que assim o certifique.)

E' ainda de toda a conveniencia, embora não seja necessario, que o parochio ou regedor attestem que o requerente reside no lugar indicado.

Todo este serviço, tanto o reconhecimento do notario como o attestado do regedor ou do parochio, é gratuito.

Os requerimentos, depois de assim legalizados, podem ser entregues na Redacção d'este jornal, situada ao largo da Oliveira, onde estará permanente uma pessoa de inteira confiança para os receber e dar qualquer esclarecimento que os nossos amigos desejem, ou ainda entregues a um dos membros das comissões Executiva ou Central do partido progressista.

**Para o Céu**

Na capital, apenas com 6 dias de vida, voou para o Céu uma filhinha do sr. conselheiro Campos Henriques.

Tambem a innocente Maria Esther, filhinha do sr. Tito Barreto, digno major d'infanteria

20, voou para junto de Deus na preterita quarta-feira.

Os responsos de Gloria tiveram lugar na sexta-feira, na capella do cemiterio municipal, com a assistencia de toda a officialidade e sargentos do regimento, bem como a banda do corpo.

Sobre o pequenino caixão foram depostos muitos bouquets e corôas de finissimo e delicado gosto.

**De regresso**

Vinda da carreira de tiro, de Espinho, regressou na quinta-feira passada a esta cidade uma força de infanteria 20, acompanhada da respectiva banda.

**Fallecimentos**

Depois de prolongados soffrimentos falleceu na preterita quinta-feira, por volta das 11 horas da noite, o sr. Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, negociante d'esta praça e agente do Banco de Portugal.

A sua familia o nosso cartão de pesames.

Em Vizella tambem falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Alcina Netto de Meirelles Freire, abastada proprietaria e capitalista d'ali.

Igualmente deixou de existir na mesma povoação a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Freitas, dedicada esposa do nosso presado subscritor, sr. Joaquim Corrêa da Silva, a quem enviamos sinceros pesames.

A missa do 7.<sup>o</sup> dia, por alma da fallecida, tem lugar pelas 8 horas e meia da manhã da proxima terça-feira, na igreja de S. Miguel das Caldas de Vizella.

E por ultimo temos a lamentar a perda de um veneravel cavalheiro, o sr. José Luiz Ferreira, capitalista, e ex-empregado muito digno do Banco de Guimarães, onde esteve por largos annos.

O sr. José Luiz Ferreira, que contava 77 annos de idade, sentiu-se hontem, á tardinha, bastante incommodado; recolheu ao leito e por volta das 10 horas da noite exhalava o ultimo suspiro, victimado por um ataque.

Era um cavalheiro muito digno e muito respeitado, mercê das suas excellentes qualidades de caracter.

Sentindo tão profundo acontencimento, associamo-nos á immensa dôr que acaba de ferir tão cruelmente a illustre familia do finado.

Os nossos sinceros pesames.

**Tentativa de roubo**

Principiam-se a sentir os efeitos da perigosa quadrilha de ladrões que invadiu esta cidade e concelho, cuja noticia vae n'outro lugar.

Na noite de sexta-feira os audaciosos larapios tentaram arrombar a porta da adega da casa da residencia do rev.<sup>o</sup> sr. Mathias Albino d'Abreu Cardoso, digno abba de da freguezia de Pinheiro; mas, como ella offerecesse resistencia, saltaram para cima do telhado da cosinha e principiam por o

levantar para se introduzirem no interior da habitação. Presentidos pelo rev.<sup>o</sup> parochio, este veio a uma das janellas e gritou por soccorro, recebendo-o os larapios a tiros de revolver, e tantos elles foram que a visinhança accordou alarmada.

Infelizmente nenhum dos atrevidos ladrões pôde ser capturado.

Providencias, sr. administrador do concelho, providencias.

**Roubo em Campellos**

Fôram hontem presos e conduzidos á cadeia d'esta cidade, onde se encontram incommunicaveis: Maria Joaquina, a Cartada, Carolina Rosa, Domingos Cardoso e Laurindo da Silva, todos da rua de D. João I, d'esta cidade, sob quem recahem graves suspeitas de serem auctores d'um furto importante, cremos que de algodão, feito na fabrica de Campellos.

As auctoridades procuram ainda haver ás mãos mais um individuo connivente no crime.

**A sahida do 20**

Perante os boatos que tem corrido sobre a sahida do regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 20, a digna Associação Commercial d'esta cidade telegraphou ao sr. ministro da guerra pedindo-lhe que fôsse aqui mantida a sede do mesmo regimento.

Sua exc.<sup>a</sup> respondeu ao presidente d'aquella Associação com o seguinte telegramma:

*«Ex.<sup>mo</sup> Presidente Associação Commercial—Guimarães.—Acerca organização exercito não ha por enquanto resoluções definitivas. No desenvolvimento do trabalho que estou elaborando procurarei attender os interesses das diversas localidades e não esquecerei os de Guimarães—Pimentel Pinto.»*

A mesma Associação Commercial telegraphou ainda ao sr. ministro do reino sobre o mesmo assumpto e ao secretario particular de Sua Magestade, o sr. conde d'Arnos, pedindo-lhe a sua valiosa interfeerencia junto d'El-Rei.

Tambem nos consta que em identico sentido se manifestou a benemerita Sociedade Martins Sarmento.

Não temos senão que louvar o procedimento d'estas duas sympathicas collectividades que, assim, mostram claramente o quanto lhes interessa o bem-estar de todos os vimaranenses.

**Salões e Viagens**

Com demora de alguns dias encontra-se entre nós, na sua bonita quinta de Paço, o nosso distincto patricio, sr. barão de Paço Vieira.

Cumprimentamos sua exc.<sup>a</sup>.

Vimos n'esta cidade, na preterita quarta-feira, o nosso prestimoso amigo, sr. visconde do Paço de Nespereira, João.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa já regressou a esta cidade o sr.

dr. A. B. Leite de Faria, intelligente medico.

Na Academia Polytechnica do Porto, na 11.<sup>a</sup> cadeira de zoologia, acaba de obter premio pecuniario, com 18 valores, o alumno sr. Fernando Gilberto Pereira, irmão do nosso presado amigo sr. João Gualdino Pereira.

Um abraço ao sympathico e estudioso academico e os nossos cordeaes parabens a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Passou no dia 16 do corrente o anniversario natalicio do nosso illustre patricio, o sr. barão de Pombeiro.

Parabens.

Tem estado n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Augusto de Queiróz Rocha, digno secretario da administração do concelho de Villa Nova de Gaia.

Para a Italia, onde foi estudar a preparação do azeite, seguiu o nosso patricio, sr. João da Motta Prego, director da Quinta Regional de Santarem.

Esteve entre nós na preterita terça-feira, o nosso querido amigo e patricio, sr. Joaquim da Silva Machado, de Maris, Barcellos.

Da sua quinta, situada em Paço, regressou na sexta-feira a esta cidade, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso distincto amigo e obsequioso collaborador, sr. dr. José de Freitas Costa.

No Porto, onde foi passar alguns dias, esteve o nosso amigo sr. João Moreira Guimarães.

Vindo de Lisboa já se encontra entre nós o sr. dr. Pedro de Barros Rodrigues, da illustre casa de Villa Pouca.

**ANNUNCIOS**

*Club dos Caçadores e Airadores Civis de Guimarães*

POR ordem do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da assembléa geral são convidados todos os socios a reunirem no dia 1.<sup>o</sup> de dezembro proximo futuro, no salão do Club Commercial, pelas 6 horas da tarde, afim de se tratarem assumptos de administração do nosso Club.

No caso de não comparecer numero legal de socios fica transferida a reunião para o domingo seguinte á mesma hora e no mesmo local.

Guimarães, 24 de novembro de 1901.

O 1.<sup>o</sup> secretario da assembléa geral,

*Duarte do Amaral Pinto de Freitas*

**Trespassa-se**

uma mercearia situada em ponto central e muito afreguezada, por o seu dono a

não poder administrar. Nesta Redacção se diz.

**Participação commercial**

Anna Rosa Rodrigues participa que tendo sociedade na firma commercial Salgado & Rodrigues, que girava n'esta praça, deixa de tomar a sua responsabilidade por qualquer contrato contrahido pelo socio sr. Gaspar Salgado, d'esde o dia 30 de outubro proximo passado em diante, dia em que a mesma firma commercial entrou em liquidacção.

Guimarães, 20 de novembro de 1901.

Com procuração da participante,

*Guilhermino Augusto Barreira.*

**Especial vinho de Gatão**

A' venda na mercearia e confeitaria Teixeira, no campo do Tournal.

Garrafa, 100 réis.

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

DE José d'Almeida Junior GUIMARÃES-PEVIDEM

Encarrega-se de concertos de machinas e caldeiras de vapor, construcção de portões, gradeamentos, sacadas e arados; reparação de bombas e canalisações; fabrico de fogões, etc., etc.

**Vides de vinhão**

VENDEM-SE d'esta qualidade, e de outras castas tintas de grande producção, enxertadas em cavallo americano.

Estas vides, regularmente desenvolvidas, tem de tirar-se do viveiro em fins de novembro, e até lá tomase nota das requisições, as quaes devem ser feitas na quinta das TROFAS do medico Adelino Costa, freguezia de Santo Estevão, concelho de Guimarães.

**Mudança**

O solicitador João Alves Pimenta participa aos seus constituintes e amigos que mudou para a nova rua das Hortas, para casa do sr. Bento das Portas.

Recebe estudantes

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietário d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

**ECHO OFFICIAL.** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis*, Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jeau Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa acôres, que é o brinde oferecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand Rue Garrett, 73—Lisboa.

Restaurante Vimaranesse

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto á Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompatíveis com qualquer outra casa no seu genero.

Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualquer encomenda para fóra, tanto de lunches como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO e CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucha das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.ª—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.